

A FOLHA

Nova Iguaçu, 14 de julho de 1974

O Bom Samaritano da Mercedes Benz

Mal rompia a manhã, um homem descia do baraco em construção, na direção da Via-Dutra e do batente na Guanabara, e caiu nas mãos dos assaltantes. Estes, após roubarem o magro dinheirinho e o relógio comprado à prestação, ainda lhe deram um tiro na barriga, deixando-o entre a vida e a morte, no acostamento da estrada. Quando o dia clareou, os carros foram parando e começando o revezamento no círculo dos curiosos. Um após um saltava do carro, atravessava a Dutra com cuidado, olhava o homem baleado com aquela consternação vagamente misturada de satisfação de não estar no lugar dele, fazia as perguntas mais imediatas que a curiosidade exigia, lamentava o acontecimento, voltava ao carro e ia em frente.

Pelo mesmo caminho viajava um sacerdote, o qual também parou o seu carro para ver a cena. Olhou e foi em frente, conversando com os seus pensamentos: «Talvez eu devesse fazer alguma coisa. Talvez eu pudesse ajudar mas, puxa! está em cima da hora e o pessoal está esperando pela missa. Vai ser chato chegar atrasado! Eu não sou homem de faltar aos meus compromissos. Depois disso é com a polícia! Se a gente vai ajudar num caso desses, entra numa complicação desgraçada. Como está crescendo a maldade humana! Ninguém tem mais segurança. E a polícia, que devia ser a primeira a aparecer, nem sombra dela! Se a turma levasse mais a sério os ensinamentos da igreja, tais maldades deixariam de acontecer». Era hora da prise e o fusquinha desapareceu no meio do trânsito.

Pelo mesmo caminho viajavam algumas religiosas, que também pararam a kombi para ver a cena. Olha-

ram, exclamaram jaculatórias, voltaram à kombi e foram em frente, também conversando lamentações sobre a maldade humana: «A polícia devia dar cabo desses assaltantes! Como é que pode, um pai de família ser morto por um marginal que só faz prejudicar a sociedade! Estão aí as famílias na mais total insegurança. O que é que a gente pode fazer? Se for parar para resolver cada caso desses, tanto não é da nossa alçada como a gente não ia ter tempo para outra coisa. As alunas estão esperando e as aulas vão já começar. Seria tão bom se não houvesse essas maldades, mas não fomos nós que fizemos o mundo assim. O pessoal parece que está perdendo o temor de Deus!» Entrou a prise e a kombi voou para o colégio.

Pelo mesmo caminho viajava o caminhão, o chofer lá em cima com cara de bandalho, após a noite não dormida e as paradas de bar em bar. Parou a sua Mercedes, olhou o homem baleado e teve uma idéia; o seu carregamento era para perto do Hospital Getúlio Vargas: «Bora, gente, me ajuda a colocar o homem em cima do caminhão! Vai um de vocês comigo para explicar lá que eu não tenho nada a ver com o crime, estou só querendo ajudar. Talvez seja um pai de família como eu, com as criancinhas em casa esperando que ele volte. Vamos, gente, fazer alguma coisa!» O pessoal ajudou, colocaram o ferido no caminhão, dois prontificaram-se a acompanhar, encorajados pela disposição do motorista, e o caminhão mergulhou no tráfego, carregando o primeiro mandamento da lei de Deus e acabando o espetáculo dos curiosos. Finda a curiosidade, cada um voltou às suas vidas cinzentas.

CATABIS & CATACRESES

O Doutor Folclore Ataca Novamente

1. Continua o martírio da TFP, tanto assim que outro dia o dr. Juan Maria Bordaberry (Jornal do Brasil 09-05-74) declarou ilegal a organização dos garotos tefepistas pois se envolveram num incidente de rua "quando tentavam doutrinar um pedestre que se recusou a ouvi-los; o homem foi agredido pelo grupo..." Danados de raiva e de frustração eles ainda gritaram: comunista!
2. Realidade (abril 1974) fez a descoberta do século: "Textos proibidos sobre a vida de Jesus Cristo". Quem sabe, sabe que os apócrifos sempre estiveram à mão, inclusive fornecendo material para a devoção popular e mesmo para a Liturgia. Quem não sabe, pensa que Realidade é a tal.
3. Piada da semana (Jornal do Brasil 07-05-74): "Continua o movimento de empresários estrangeiros. Sai Champalimaud, entra Rotschild".

4. Numa abertura de esperança para as futuras gerações, o notável órgão do companheiro Roberto Marinho (O Globo 18-04-74) anunciou: "Pelo menos um soldado é excluído por dia dos quadros da Polícia Militar da Guanabara desde que foram criadas... as comissões de revisão disciplinar... Mas o fato é considerado normal pelo comandante geral da Polícia Militar..." Normal, hem?

5. Provérbio: "A fome é má conselheira". O qual provérbio foi inspirado ao dr. Folclore pela notícia seguinte (Jornal do Brasil 17-05-74): "A partir de depois de amanhã, todos os supermercados do país terão de respeitar uma lista que estabelece preços máximos para 64 gêneros de primeira necessidade".

6. O provérbio pode ser desenvolvido com o resto da notícia: "O governo afirma que fiscalizará o setor, articulando os órgãos controladores de preços e punirá os abusos dos intermediários e especuladores". Até que enfim!

IMAGEM NA JOALHERIA

1. Knoblauch, banqueiro, entrou de mansinho na joalheria. Antes cobicava as jóias na vitrina. Com perfurantes olhos de *connoisseur*. Abandonara o ramo que desde o século 18 era tradicional na família em Francfort. Deixara as jóias pelo banco. Mas conservara a sensibilidade para as grandes pedras e para os quilates de ouro fino. Olhar jóias, trazer jóias, dar jóias à mulher amada. Meu bezerro de ouro? Talvez. Há muito que Knoblauch abandonou o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó. E as tradições paternas. A vida, a vida!

2. E achava, com tranqüilidade máxima, que Moisés hoje seria outro, totalmente outro, talvez joalheiro que profetizava em jóias, talvez banqueiro que em dinheiro realizava sonhos de esperança e felicidade. Deixa pra lá. Entra na joalheria de mansinho. E antes que se fixe, já começa o atendimento envolvente e prestativo, brilhantes que são presentes de amor, anéis de todos os quilates e preços, pulseiras de ouro branco com e sem safiras, colares e broches e brincos, sugestões pra qualquer mulher morrer de orgulho etc., etc.

3. Knoblauch fixa os olhos e fixa o coração e fixa o amor naquele anel de platina, 6,50 quilates. Preço? De catálogo, à vista, uma jóia especialmente frabricada para o sr., última palavra em anel, importado, olhe esses brilhantes, considere o acabamento, que perfeição inimitável, com certificado de garantia para o mundo inteiro. Apenas 162 mil cruzeiros, 162 mil e oitocentos exatamente, preço fixo, pode ser também a prazo de 10 meses... Knoblauch sucumbe ao magnetismo da jóia. Como é frágil o homem. Também depois de Dachau (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 14 de julho de 1974 — Nº 109

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

Ainda a infalibilidade do Papa

Qual o sentido da infalibilidade? Autoridade moral do Papa. Atitude de fé ou infantilismo?

A FOLHA:

Parece que muitos bispos e padres e leigos assumem perante o Papa uma atitude de infantilismo que repugna a pessoas adultas. O sr. tem também esta impressão?

D. ADRIANO:

A teologia tenta explicar o sentido da infalibilidade da Igreja, do colégio episcopal com o Papa e do Papa. Procura sobretudo corrigir os exageros e deformações que certos grupos pouco críticos e pouco conscientes de sua responsabilidade pessoal cometem na aplicação ou compreensão do dogma da infalibilidade.

A infalibilidade diz respeito às verdades da fé, reveladas por Deus e confiadas à Igreja. O Vaticano I explicitou o fato dogmático da infalibilidade do Papa mas, por terminar abruptamente, não pôde tratar do assunto em relação ao colégio episcopal e à Igreja inteira. Foi isso o que fez, entre tantas coisas, o Vaticano II. Aí se ensina que o Papa, como chefe do colégio episcopal, como sinal de unidade na Igreja, é infalível em virtude de seu cargo "quando com ato definitivo, como pastor e mestre supremo de todos os fiéis que confirma seus irmãos na fé (cf. Lc 22,32), proclama uma doutrina sobre a fé e os costumes" (LG 25,3).

A palavra "infalibilidade" é imperfeita. Muitas vezes despertou nos católicos a impressão de certeza absoluta do Papa em todos os assuntos, também nos mais corriqueiros. Para muitos, a começar do teólogo Döllinger no século passado e também de vários padres conciliares do Vaticano II, a infalibilidade tem sido um verdadeiro pano vermelho e um obstáculo tremendo para o movimento ecumênico. Aqui pesam os dados históricos. O exercício do primado, o governo da Igreja em outros tempos estava carregado de um absolutismo dominador e de um forte conteúdo político. Basta pensar em papas e bispos da Idade Média, da Renascença e do Barroco. Certo, a infalibilidade da Igreja, do papa e do colégio episcopal não depende intrinsecamente da santidade pessoal de ninguém. Infalibilidade não é santidade. Mas o exercício do papado e do episcopado em certas épocas e situações históricas era um contra-sinal e ainda

hoje marca de suspeita tanto a infalibilidade bem entendida como a hierarquia.

Tenho para mim que a declaração conciliar da infalibilidade veio contribuir validamente para separar, no exercício do ministério hierárquico e no governo da Igreja, em nível de Igreja universal e também de diocese ou paróquia, aquilo que é realmente ministério eclesial e aquilo que é vontade de poder e domínio. A rejeição da infalibilidade por muitos cristãos não católicos e também por vezes dentro da Igreja forçou a reflexão teológica a descobrir o sentido mais profundo da hierarquia, do papado, do episcopado, do sacerdócio, da autoridade na Igreja, da verdadeira missão do cristianismo no mundo, da responsabilidade dos leigos.

Com outras palavras: a infalibilidade da Igreja, expressa de modo especial pelo magistério do Papa e do Concílio Ecumênico, não veio impor ao mundo e à Igreja um governo absolutista e despótico, pelo contrário, veio mostrar com mais clareza e profundidade o que propriamente significa a autoridade e o magistério, veio colocar a hierarquia no seu devido lugar, veio valorizar o povo de Deus, veio desclerificar muitos aspectos e fenômenos eclesiais, por ex. identificação da Igreja com o clero, absolutismo da influência clerical dentro da Igreja, impedindo que os leigos chegassem à idade adulta e à participação responsável na vida da Igreja e na comunidade.

A partir do Vaticano I e da perda dos Estados Pontifícios, a autoridade moral do Papa só tem crescido. De Pio IX através de Leão XIII, Pio X, Bento XV, Pio XI, Pio XII, João XXIII até Paulo VI, que figuras extraordinárias de cristãos e de sacerdotes foram colocadas pelo Espírito Santo a serviço da Igreja universal. A fraqueza de poder político, a descentralização crescente do governo da Igreja com a valorização do episcopado e das Igrejas particulares, com a valorização do presbiterato e do diaconato, com a autêntica e indispensável valorização do laicado como povo de Deus, em vez de solapar ou diminuir a autoridade do Papa, trouxe para a Igreja, para a hierarquia e, na hierarquia de modo particular, para o Papa uma autoridade moral que o Papa talvez nunca experimentou em tempos passados.

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

14 de julho de 1974 — 15º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA

(As músicas desta celebração encontram-se no long-play ÁGAPE - Edições Paulinas).

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor!

E' bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus.

ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA,
ALELUIA!

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,

Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,

Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz

E lembrar o teu amor e o mundo saberá
Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. ACOLHIDA

Diz o Senhor Deus: "Hoje te proponho a vida e a morte: terás a vida se fizeres o bem, terás a morte se fizeres o mal". O bem na vida de um povo advém da observância à lei do Senhor. Quando esta lei não é levada a sério, o resultado é a morte. Eis o nosso mundo violento, longe do amor, ameaçado pela morte. A lei de Deus não é difícil nem complicada nem longínqua; não está nas nuvens nem no outro lado do mar: ela está ao nosso lado, é o próximo, nosso irmão necessitado. E' o que ensina o bom samaritano. Paulo proclama que o amor de Cristo e do cristão é a força que pode trazer o mundo de volta para a vida. Celebremos o nosso encontro a fim de acordar e alimentar este amor dentro de nós e nos sentirmos responsáveis por ele.

3. REFLEXÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Toda a lei de Deus não é complicada e está bem pertinho de nós: é o nosso próximo. Por uma necessidade de compreensão intelectual, às vezes complicamos e ficamos perdidos em dúvidas e discussões que não levam a nada. Outras vezes, travam-se disputas e nascem ressentimentos entre modos diferentes de pensar, dentro da mesma igreja. Sabemos no entanto que a única força que renova a igreja é a caridade. Você pode ter certeza de estar agradando a Deus, se tem consciência do

seu próximo e procura aceitá-lo, amá-lo e servi-lo. E' nesse ponto que estão as nossas faltas mais freqüentes contra a lei de Deus. Examinemos a consciência sobre os nossos egoísmos, os nossos ódios, as atitudes ofensivas e sobre todo o bem que poderíamos fazer aos outros e não fazemos.

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. CANTO DE LOUVOR

GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA!
AO DEUS QUE E' NOSSO PAI E SENHOR!

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA!
AO DEUS QUE E' NOSSO PAI E SENHOR!
VAMOS VIVER NO SEU AMOR!

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / fazei-nos aprender hoje as lições da vossa palavra / que nos fala do amor que arregaça as mangas / para socorrer o irmão necessitado. / Que nós cristãos / encarregados desde o batismo de viver a caridade fraterna / não fiquemos apenas falando bonito sobre o amor / e descubramos um meio de os homens viverem este amor / para que haja mais libertação e mais felicidade em nossa convivência.

7. I LEITURA

O Senhor nos oferece a escolha entre a vida e a morte. A vida, em toda a sua plenitude, é garantida pela nossa fidelidade à lei de Deus. Esta lei é simples, fácil de encontrar e se resume no amor ao próximo.

Dt 30,9-15: "O Senhor te dará a felicidade em todos os teus trabalhos, no fru-

to de teu seio, no fruto de teu gado e no fruto de teu solo. O Senhor voltará a se alegrar em te fazer o bem, como se alegrava em fazer o bem aos teus antepassados. A condição é obedeceres à voz do Senhor teu Deus e a todos os seus mandamentos, escritos no livro desta Lei. E' preciso que voltes ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e com toda a tua alma. A lei que hoje te prescrevo não é muito difícil nem está fora do teu alcance. Ela não se acha no céu, para te desculpares: "Quem pode ir até o céu para buscar a lei de Deus e nos ensinar?" Ela não está também no outro lado do mar, para que possas dizer: "Quem vai poder atravessar o mar e trazer a lei do Senhor para nos ensinar?" A palavra do Senhor está perto de ti, tu a tens em tua boca e em teu coração, não praticas se não quiseres. Olha bem, hoje eu estou te propondo uma escolha entre a vida e a morte: a vida com o bem ou a morte com o mal". — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

Por meio de Cristo, Deus quis trazer o mundo todo de volta a si. Cristo é o intermediário entre o mundo e Deus. Cristo cumpre esta tarefa através de nós cristãos.

Col 1,15-20: "Irmãos, Cristo é a semelhança visível do Deus invisível. Ele é o primeiro Filho, superior a todas as coisas criadas. Por meio dele, Deus criou tudo no céu e na terra, o que se vê e o que não se vê: todos os poderes, as forças, os governos e as autoridades. Por meio dele e para ele Deus criou todo o universo. Ele já existia antes de tudo e é pela união com ele que todas as coisas realizam a sua verdadeira função. Ele é a cabeça deste corpo que é a igreja: é a origem da vida do corpo. E' o primeiro Filho que foi ressuscitado para que tivesse o primeiro lugar em tudo. E' pela própria vontade de Deus que o Filho tem em si mesmo a natureza completa do Pai. Por meio de Cristo, Deus resolveu trazer o universo de volta para si. Fez as pazes conosco através da morte do seu Filho e trouxe todas as coisas, as do céu e as da terra, de volta para si". — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala aonde eu estiver,
Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz.

A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

10. III LEITURA

Amar o próximo, resumo de toda a lei, é ter criatividade e imaginação para saber quem é o próximo e arregaçar as mangas para ajudá-lo.

Lc 10,25-37: "Um pregador da Lei, querendo experimentar Jesus, levantou-se e lhe perguntou: "Mestre, que é que devo fazer para ganhar a vida eterna?" Jesus lhe respondeu: "O que é que as Escrituras Sagradas dizem? Como é que você entende?" O homem respondeu: "Ama o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e com toda a tua inteligência. Ama também o teu próximo como a ti mesmo". Jesus lhe disse: "Sua resposta está certa, faça isso e terá a vida eterna!" Mas o pregador da Lei, querendo livrar a cara, perguntou: "E quem é o meu próximo?" Jesus respondeu: "Um homem descia de Jerusalém para Jericó. Os ladrões o assaltaram, espancaram, roubaram sua roupa e o deixaram quase morto na estrada. Por acaso um sacerdote ia descendo por aquele caminho. Viu o homem, parou um pouco e foi em frente. Também uma pessoa da igreja passou por ali. Olhou o caso e seguiu o seu caminho. Um samaritano estava viajando por ali. Quando viu o homem assaltado sentiu compaixão. Chegou perto, fez curativos, pondo óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem no seu animal e levou para uma pensão a fim de cuidar dele. No dia seguinte, pagou a conta ao dono da pensão e disse: "Toma conta dele. Quando voltar eu te pago o que gastares com ele". Aí Jesus perguntou ao pregador da Lei: "Na sua opinião, qual dos três foi o próximo do homem assaltado?" O que teve compaixão", respondeu o homem. Jesus acrescentou: "Isso mesmo, faça então a mesma coisa!" — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

12. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIEIS

Tudo o que a Revelação divina nos ensina leva à consciência de que o trabalho deve ser feito por nós. O trabalho que Cristo fez, quando foi a sua vez. O trabalho de transformar este mundo. O trabalho de levar o mundo para Deus. A pregação daqueles dois da história, que provavelmente iam voltando do templo, de que serviu? De nada, porque foram em

frente, na hora em que deviam provar a caridade. Elevemos as preces, para que a fé cristã que estamos professando desça até os nossos braços.

— Para que tenhamos força de vencer o egoísmo e os pretextos secundários, quando chega a ocasião de fazer a única coisa importante, que é o amor do próximo, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa comunidade impressione pela caridade fraterna e sirva de luz àqueles que se encontram nas trevas do egoísmo e das satisfações de si mesmos, rezemos ao Senhor.

— Para que, pela união e alegria de convivemos como irmãos, façamos a nossa parte no trabalho de levar o povo de nossa paróquia de volta para o Deus da alegria, rezemos ao Senhor.

— Para que os nossos agentes de pastoral fiquem motivados no seu trabalho e façam muito bem à comunidade através de uma grande disponibilidade para servir, rezemos ao Senhor.

— Para que não continuemos a manter uma fé que é busca de garantias pessoais e nos disponhamos a sacrificar o tempo e oferecer as qualidades para fazer a nossa comunidade crescer, rezemos ao Senhor.

— Para que nos livremos de toda hipocrisia, de toda aparência exterior de santidade superficial ou representada e tenhamos a maleabilidade interior para servir, quando os outros precisam de nós, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DAS OFERTAS

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui

E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu

E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

**EU TE OFEREÇO VINHO E PÃO,
EU TE OFEREÇO O MEU AMOR.**

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui

E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu

E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Nós vos oferecemos, Senhor, / o pão e o vinho do sacrifício / que a vossa palavra vai transformar / em alimento das nossas boas disposições. / Que nós comamos e bebamos da abundância de vossa graça / para sermos na vida da semana / fortes na luta contra o nosso egoísmo natural.

15. CANTO DA COMUNHÃO

**EU TINHA FOME, FOME DE AMOR
E MEU DEUS ME ALIMENTOU,**

EU TINHA SEDE DE COMPREENDER E MEU DEUS ME SACIOU.

Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco

Ele aceitou parecer pão.

Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo

Ele aceitou parecer vinho.

Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade

Foi pregado numa cruz.

Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico

E estou vivendo o seu amor.

Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho

Por amar os filhos seus.

Eu acredito neste Reino de perdão e ao receber seu Corpo e Sangue

Penso mais no meu irmão.

16. ORAÇÃO FINAL

Obrigado, Senhor, pela alegria deste encontro / onde todos nos sentimos irmãos / e descobrimos a profunda felicidade que existe / quando há amor entre as pessoas. / Que em nossa comunidade / todos nos saibamos amar / e iluminemos o nosso ambiente / com a luz e com a alegria do nosso amor. / Que a mesma alegria esteja também em nossa luta / na semana que vai começar / sabendo que trabalhamos e lutamos / para dar ao nosso próximo mais próximo / as condições de vida humana / dignas de filhos de Deus e irmãos de Jesus Cristo.

17. CANTO FINAL

EU VOU VOLTAR À CIDADE SECULAR

E VOU LEVAR A PAZ QUE PUDE RECEBER,

VOU PROCLAMAR NA CIDADE SECULAR

QUE NADA SATISFAZ SENÃO A TUA PAZ.

A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,

Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.

A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,

A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 1,11-17

Mt 10,34-11,1

3ª-feira: Is 7,1-9

Mt 11,20-24

4ª-feira: Is 10,5-7.13-16

Mt 11,25-27

5ª-feira: Is 26,7-9.12.16-19

Mt 11,28-30

6ª-feira: Is 38,1-6.21-22.7-8

Mt 12,1-8

Sábado: Miq 2,1-5

Mt 12,14-21